

“Ainda me falta mergulhar em todos os oceanos”

Que sonhos alimentou em criança? Trabalhar com tubarões sempre foi o sonho de infância.

O que mais o incomoda nos outros? E o que mais admira? O que mais admiro em alguém será honestidade e o que mais me incomoda sem dúvida a deslealdade.

Que coisas gostaria de fazer antes de morrer? Já poucas coisas me faltam na lista, mas ainda me falta mergulhar em todos os oceanos.

Gosta de ler? Diga o nome de um livro de eleição? Não sou de grandes leituras, prefiro filmes.

Como se relaciona com a informação que inunda as redes sociais? Pode ser extremamente perigosa quando as pessoas não se dão ao trabalho de verificar a autenticidade do que lêem, e tomam por factos o disse que disse...

Conseguia viver hoje sem telemóvel e internet? Conseguir, claro que sim, mas sem dúvida seria muito mais difícil. As novas tecnologias são uma ferramenta essencial para quem está do outro lado do mundo manter o contacto (diário) com amigos e família.

Gosta de viajar? Que viagem mais gostou de fazer? Adoro viajar, e talvez os meus dois destinos favoritos até hoje foram Nova Zelândia e Papua Nova Guiné.

Quais são os seus gostos gastronómicos? Eu gosto de tudo um pouco, mas sem dúvida que os petiscos açorianos estão no topo da lista, não há nada igual.

Que notícia gostaria de encontrar amanhã no jornal? Tendo em conta o que estamos a viver agora, sem dúvida a melhor notícia que poderíamos ter seria a descoberta de uma vacina para a COVID-19.

Qual a máxima que o/a inspira? “Be the change you wish to see in the world”, Mahatma Gandhi.

Em que época histórica gostaria de ter vivido? Porquê?

Para ser sincero, a actual, pois acho que é uma época extremamente interessante. Existem diferentes culturas que estão a lutar por objectivos semelhantes e com ferramentas extraordinárias para isso, quando usadas devidamente.



Fábio Leitão, na Austrália, a fotografar um dos seus encontros com um wallaby

regressarem mais tarde”, tendo ainda em conta que “sair da terra natal dá uma visão diferente do mundo, expande horizontes que só quem vai e experimenta consegue alcançar”.

Em relação ao choque cultural, o açoriano destaca que em São Miguel e na Austrália reinam culturas “completamente diferentes e que poucas coisas têm em comum”, o que na sua opinião apenas torna toda esta descoberta que já dura há cinco anos mais interessante.

“Sem dúvida o que mais me agrada nas diferenças culturais é a possibilidade de conhecer e perceber diferentes culturas. Especialmente em Sydney, onde existe alguma multiculturalidade, porque se torna engraçado estar exposto a culturas tão diferentes, o que definitivamente não existe nos Açores”, diz. No entanto, deixa claro que embora se possa tirar “um açoriano dos Açores, nunca se tira os Açores de um açoriano”.

Joana Medeiros



RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

HORÁRIO

BAR: TERÇA A SÁBADO
DAS 11:00 ÀS 23:00
DOMINGO DAS 11:00 ÀS 16:00

ENCERRADO AO DOMINGO AO JANTAR E À SEGUNDA-FEIRA

WEBSITE: WWW.RESTAURANTEAASM.COM

RESTAURANTE: TERÇA A SÁBADO
DAS 12:00 ÀS 15:00 E DAS 19:00 ÀS 22:00
DOMINGO DAS 12:00 ÀS 15:00

f /RESTAURANTEAASM

RESERVAS

296 490 001

MARCO COSTA 926 385 995

